

O Conhecimento nas Redes Digitais: Um Estudo da Wikipédia

Knowledge in Digital Networks: A Study on Wikipedia

Raquel Costa Freire^{a*}; Marcos Steagall^a

^aFaculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação, Curso de Jornalismo, SP, Brasil

*E-mail: rakelcarter@gmail.com

Resumo

O presente artigo busca discutir a produção do conhecimento nas redes digitais, com um estudo da Wikipédia e verificar como a enciclopédia *online* pode contribuir para a construção e disseminação de conhecimento, a partir das novas tecnologias digitais. Procura-se estabelecer um diálogo entre a construção do conhecimento e as possibilidades colaborativas na rede, para entender uma possível mudança na aprendizagem social.

Palavras-chave: Conhecimento. Redes Digitais. Wikipédia. Conhecimento Colaborativo.

Abstract

This article aims to discuss knowledge production in digital networks, with a study on Wikipedia, and verify how this encyclopedia can contribute to construction and spread of knowledge, departing from new digital technologies. We aimed to set a dialog between construction of knowledge and collaborative possibilities at the network, in order to understand a potential change in social learning.

Keywords: Knowledge. Digital Networks. Wikipedia. Collaborative Knowledge.

1 Introdução

A internet possibilita diversos modos de transmissão de informação e permite livre manipulação de conteúdo, opiniões e produções culturais sem mediações. A Wikipédia permite ao usuário independência para escrever sobre determinado assunto, que vai servir de pesquisa para outras pessoas. O conteúdo deixa de ser produzido e transmitido somente de uma fonte (professor, livro, academia) para ser produzido e transmitido por várias outras, sendo que qualquer pessoa pode ter acesso em qualquer lugar, a partir de uma rede.

A produção de conhecimento colaborativo se torna cada vez mais presente na sociedade. Com a utilização de novas tecnologias digitais, a interatividade passa a fazer parte do cotidiano e isso também nas situações de aprendizagem. Como um solucionador de problemas, a Wikipédia se destaca e ganha espaço, tanto em ambientes escolares, quanto em empresas. Sua utilização é muito frequente, principalmente para pesquisas rápidas. No entanto, este sistema não é reconhecido pela área acadêmica como uma boa fonte. A Wikipédia ainda sofre preconceito por não transmitir a confiabilidade e a autoridade necessária no meio acadêmico.

Neste contexto, surge, então, a necessidade de analisar a atuação dessa plataforma, que permite mais acesso ao conhecimento, e se pode ou não ser reconhecida como uma fonte confiável. Além disso, é importante verificar também os rumos que a aprendizagem vem tomando, a partir da interação com o meio digital, que passa a interferir

diretamente na educação.

O ciberespaço é o ambiente onde qualquer pessoa, com acesso à internet, pode se manifestar, discutir ideias, criticar, ensinar e aprender. Tudo se faz na rede. Mas é nesse ambiente também que se encontram grandes controvérsias, informações úteis e inúteis. Neste aspecto, o próprio internauta é quem tem o poder de escolha. É quem opta por uma e não por outra informação. A questão é como selecionar o que é interessante, importante para o conhecimento, uma vez que este deixa de ser transmitido apenas pelo modelo “um-todos”, mas também pelo modelo “todos-todos” (LÉVY, 1999).

Essas novas possibilidades para a elaboração e disseminação do conhecimento ainda causam resistência. O conhecimento formal, ao qual temos acesso, é transmitido de maneira hierarquizada, utilizando materiais impressos como principal meio. A academia é a instituição responsável pela formação dos produtores e transmissores de conhecimento. E o livro é ainda a principal ferramenta de educação, pois transmite confiabilidade, é documental, possui longa duração e não pode ser alterado.

McLuhan e Frank (1971) afirmam que o livro individualiza o ensino. Segundo os autores, ele ajudou a criar o “eu ocidental”. Os autores enfatizam que as outras mídias são consideradas “auxiliares audiovisuais”, como incidentais na aprendizagem, afirmando que a criação da imprensa alterou a quantidade da escrita, o caráter da linguagem e as relações entre autor e público.

Quando o livro apareceu pela primeira vez, ameaçou os processos de ensino orais e criou a classe de aula tal como a conhecemos atualmente. Em vez de elaborar o seu próprio texto, o seu próprio dicionário, a sua própria gramática, o estudante recorre a esses instrumentos (MCLUHAN; FRANK, 1971, p.19).

Partindo deste pensamento, acredita-se que a internet proporciona ao estudante, e a qualquer indivíduo, poder criar o seu próprio texto. Isso é identificado, principalmente, com a Wikipédia, um dos maiores exemplos de produção de conteúdo colaborativo. Por este mesmo motivo, não é reconhecido como uma fonte válida, pois não exige a identificação de seus colaboradores. Há o questionamento se a sociedade chegou de fato a uma produção de conhecimento livre, mais autoral, sem intermediações ou à banalização do conhecimento, uma vez que a enciclopédia *online* permite a qualquer pessoa postar, editar e avaliar conteúdos, de acordo com seu conhecimento prévio.

2 Material e Métodos

2.1 A utilização da Wikipédia por professores e estudantes

Para ter uma percepção de como professores e estudantes, em geral, vêem a Wikipédia, foi realizado um Estudo Descritivo Estatístico (pesquisa quantitativa), pelo método Survey, no período de fevereiro a maio de 2012, com 27 professores de diversas áreas de estudo e níveis acadêmicos (Comunicação Social, Filosofia, História, Matemática, Engenharia, Cinema, Contabilidade, Sociologia, Física e Língua Portuguesa) e 46 estudantes de Ensino Médio e Superior, também de áreas distintas. A Amostragem utilizada é a Não-Probabilística Intencional, com perguntas estruturadas fechadas e abertas. O método de contato foi com formulário via *Internet* (mídias sociais e e-mail).

Em relação aos professores, foram entrevistados quatro informantes especialistas da área de Comunicação Social e Cultura Digital. Foi utilizado o Estudo Descritivo de Caso, pesquisa qualitativa, entrevista em profundidade, com base em roteiro semi-estruturado, com tempo estimado entre 40 e 60 minutos, cada entrevista. A Amostragem foi Não-Probabilística Intencional (julgamento).

Os métodos de contatos foram: pessoal e via *internet* (e-mail) com autorização de gravação em áudio.

- a) André Stangl: filósofo (FFCH-UFBA), mestre em Comunicação (FACOM-UFBA) e doutorando (ECA/USP). Professor de Jornalismo Cultural/Digital (Pós-graduação em Jornalismo Cultural – FAAP), pesquisador e colaborador da Rede Overmundo e do Centro de Pesquisa em Comunicação Digital ATOPOS;
- b) Mayra Rodrigues Gomes: professora titular do Departamento de Jornalismo e Editoração da ECA-USP. PhD em Ciências da Comunicação (PUC-SP), livre docência em Ciências da Comunicação (ECA/USP). Atua nas áreas de teoria da comunicação, filosofia da linguagem, psicanálise;
- c) Mario Pireddu: doutor, pesquisador na Universidade

Roma III. Professor de novos meios de comunicação, novas mídias e sociedade em rede na IULM, Universidade de Milão; e

- d) Rogério da Costa: professor doutor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica e do Departamento de Ciência da Computação da PUC-SP. Atua nas linhas de pesquisa Inteligência Coletiva e Redes Sociais, Processo de Criação nas mídias e Cultura e ambientes midiáticos. Líder do Laboratório de Inteligência Coletiva (LInC).

3 Resultados e Discussão

A pesquisa feita com os professores mostrou que 70% utilizam a Wikipédia como fonte de pesquisa. Dos professores entrevistados, 56% consideram o conteúdo do site relevante. 33% acham incompletos e os demais avaliam como irrelevante e inverídico. Dos informantes investigados, 67% deles aceitam trabalhos que citam a Wikipédia como fonte. Para 37% dos professores, a Wikipédia é uma boa fonte de pesquisa; 33% disseram que é uma fonte primária, seguido de 15% que acreditam que a enciclopédia *online* oferece informações superficiais; os demais avaliam como duvidoso e não sendo uma boa fonte.

Já na pesquisa realizada com os estudantes do Ensino Superior (93%) e Médio (7%), a Wikipédia é utilizada como fonte de pesquisa por 78% dos entrevistados. Entretanto, na mesma proporção (30%), o conteúdo é visto como duvidoso ou incompleto. Dos investigados, 33% deles consideram os verbetes relevantes. Apenas 4% confiam no conteúdo e 2% acham inverídico. Para 39%, a Wikipédia é uma fonte de informações primária; 33% acreditam que a enciclopédia ajuda a obter informações sobre determinado assunto. Na mesma proporção (11%), consideram que o site oferece informações superficiais e incompletas ou não é uma boa fonte de pesquisa; os demais consideram uma boa fonte de pesquisa.

Com estes dados, nota-se que a Wikipédia é utilizada por a maioria dos professores e estudantes e que os números são bem próximos (70% e 78% respectivamente). No entanto, os mesmos não confiam na fonte em que pesquisam e não a consideram válida para obter conhecimento.

3.1 As validades do saber

Para falar de conhecimento, é importante retomar um pouco sobre a Teoria do Conhecimento, que aborda diversos paradigmas, desde a antiguidade até os dias atuais. O objetivo é entender a criação do processo de conhecimento para, então, analisar a sua atuação nas mídias digitais. De acordo com Zilles (2006), a palavra conhecimento significa a mediação entre o sujeito e o objeto. É a relação que o homem tem com ele e com o mundo ao seu redor.

A Teoria do Conhecimento teve início com os Sofistas, que passaram a se preocupar com o próprio pensamento, ou seja, com o ser, o homem, a partir de uma perspectiva interna. Na Antiguidade, Sócrates, Platão e Aristóteles buscam o

conhecimento verdadeiro para dividir a ciência e a opinião. Zilles (2006, p.17) destaca que para Aristóteles (366-322 aC.), todos os homens têm, por natureza, o desejo de conhecer. “Quando o homem começou a pensar, pôs-se a caminho. Observa que as coisas mudam e que seu conhecimento também muda”.

Na Idade Média (entre os séculos V e XV), a influência da Igreja era muito forte. O conhecimento era ligado à religião, com liberdade restrita e pouca circulação de ideias. Os principais teóricos desta época são Santo Agostinho e São Tomás de Aquino.

Já na Modernidade, há uma ruptura da filosofia com a religião e com a natureza. O foco do conhecimento está no sujeito racional consciente, pressuposto para o conhecimento, que é produzindo através da atividade intelectual. A experiência moderna marca uma ruptura que simboliza a instauração do novo. A Modernidade busca uma autonomia, distanciando-se do pensamento teocêntrico e dogmático. O duplo rosto da Modernidade se dá pelo raciocínio do questionamento.

Na pós-modernidade, há uma descrença nas metanarrativas. Lyotard (2002) define como o “pós-moderno” a perda da fé nos discursos totalizantes da história, que estipulam regras e condutas para toda a humanidade. Na prática, o que ocorre é diferente das teorias, que se tornam obsoletas.

Morin (1999) afirma que a validade dos saberes já não é suficiente para comportar os rumos e as influências que as tecnologias trazem à educação. O autor acredita que a humanidade precisa abrir o pensamento para o complexo, para as relações e contextos, ser capaz de ligar e relacionar os vários saberes e dimensões da vida. Os espaços para desenvolver tais práticas devem ser dialógicos, democráticos, reflexivos e criativos.

O conhecimento, hoje, possui um novo ambiente de produção e disseminação: as redes digitais. Para Felice (2012), essas redes se tornaram o principal instrumento para a divulgação do pensamento, já que são mais democráticas e acessíveis. Através da rede, a informação pode ser disseminada e alcançar qualquer pessoa.

Uma característica da rede digital é o hipertexto, classificado por Pierre Lévy (2006) como a capacidade de produzir significados, de propor acesso e ser um instrumento de organização de conhecimento. Lévy enfatiza que o hipertexto pode adequar-se particularmente aos usos educativos, já que quanto mais uma pessoa participa do processo de aquisição de um conhecimento, mais pode integrar e reter aquilo que aprender.

Essas novas tecnologias possibilitam transformar o conhecimento vertical em rizomático¹, como propõe Gilles Deleuze e Felix Guattari (2000). Antes, apenas os mestres eram quem ensinavam à população, por ter autoridade. Agora, o conhecimento pode ser adquirido de maneira colaborativa.

Qualquer pessoa com acesso à internet pode transmitir e obter conhecimentos.

Para André Stangl (em entrevista concedida em São Paulo, em abril de 2012), se o aprendizado for entendido como forma de memorização, a rede é o ambiente onde esse tipo de aprendizado perde totalmente o sentido, pois torna obsoleta a necessidade de memorização. Porém, se o aprendizado é concebido como forma de criação conceitual dialógica, a rede pode ampliar a possibilidade de aprender, pois diversifica a experiência social.

3.2 Conhecimento enciclopédico

Como o próprio nome sugere, a Wikipédia se propõe como fonte de conhecimento enciclopédico. Segundo Campello e Caldeira (2005), a palavra enciclopédia, em sua origem, significa um sistema ou círculo completo de educação. A concepção de enciclopédia modificou-se muito ao longo dos anos, acompanhando as necessidades culturais e educacionais da sociedade. O atual conceito de enciclopédia, concebido em pouco mais de dois séculos, defini-a como recurso educativo com a função de servir como ponto de partida para o aprendizado e encaminhar o leitor para novas descobertas. É utilizada para a obtenção de informações básicas e pontuais sobre determinado tópico.

A Wikipédia é um projeto de enciclopédia colaborativa *online*, apoiado pela *Wikimedia Foundation*, organização sem fins lucrativos. O site trabalha com um sistema aberto, modelo de edição “wiki”. Cada artigo pode ser editado tanto de forma aberta ou com uma conta de usuário. Na Wikipédia, nenhum artigo ou conteúdo é propriedade do seu criador ou do editor. A avaliação não é feita por autoridades reconhecidas e os conteúdos são acordados por consenso.

Segundo Mayra Rodrigues Gomes (em entrevista concedida em São Paulo, em abril de 2012), desde o Ensino Básico, os alunos já buscam conteúdos na internet. Por isso, a Wikipédia assume um papel na aprendizagem, uma vez que se propõe como enciclopédia. “Ela tem sido um lugar privilegiado de buscas, aliado aos estudos em diversos níveis”, afirma.

O conhecimento de cada um, adquirido por meio de vivências, leituras e reflexões, pode enriquecer e se modificar com a possibilidade de troca com o outro. É da ação coletiva que surge a escrita colaborativa, feita por diversos autores que, por meio da interatividade, colocam sua criatividade e conhecimento em favor da construção de novos saberes.

De acordo com Mario Pireddu (em entrevista concedida em São Paulo, em maio de 2012) é possível obter conhecimentos por meio da Wikipédia. “Todos os dias, milhões de pessoas usam Wikipédia para aprender. Nem tudo na Wikipédia está correto, mas a mesma coisa acontece com enciclopédias tradicionais”.

¹ Rizoma: sistema aberto, proposto por Gilles Deleuze e Felix Guattari (2000), no qual os conceitos se interligam.

Pireddu diz que a Wikipédia poderia ser, então, o sonho de todo humanista, a realização da utopia enciclopédica na construção do saber, catalogado e atualizado constantemente. Ele pondera que a plataforma Wiki nasceu para facilitar o intercâmbio e a participação de várias pessoas ao mesmo tempo na elaboração de um documento, algo impossível na realidade *off-line*.

Para Rogério da Costa (em entrevista concedida em São Paulo, em novembro de 2011), existe uma batalha para o conhecimento se tornar aberto. “É lógico que há muitas instâncias que lutam para manter porque ganham muito dinheiro com isso”. Para o autor, é melhor ter o conhecimento em dinâmico. “Há uma luta pela democratização do conhecimento, o Wikipédia é exemplo disso”, acrescenta.

No saber colaborativo, o compartilhamento exclui o controle, pois rejeita a ideia de que um ponto de vista, uma maneira de fazer, uma forma de raciocínio possa ser impostos ao outro, por um sistema de normas. Compartilhar é, então, aceitar o ponto de vista do outro, para construir para uma nova compreensão.

4 Conclusão

O estudo mostra que, hoje, não há como separar a produção de conhecimento da coletividade. Com o ciberespaço, a sociedade busca se inserir em ambientes de trocas e de reflexão. A Wikipédia ainda não é o ambiente confiável para muitos que estão à procura de certeza. Porém, a enciclopédia on-line induz estes mesmos a procurar novas fontes às quais se sintam seguros. Há nisso um forte incentivo à pesquisa e à pluralidade de conteúdos. Ainda, por diversos motivos, há preconceito pelo que é produzido pela ‘massa’. É como uma transferência de responsabilidades. Muitos estudantes, professores e pesquisadores precisam ter uma fonte segura para citar em seus trabalhos.

A Wikipédia é um produto popular feito por e para a ‘massa’. No entanto, na rede, essa nomenclatura não se justifica, uma vez que não se sabe quem é erudito e quem é a ‘massa’. Assim, muitas pessoas participam, escrevem,

recebem informações e, ainda, há aqueles que teorizam sobre o assunto, observando o seu valor. Outros, entretanto, ressaltam suas fragilidades e acreditam que, com a Wikipédia, o conhecimento tende a ser banalizado.

A Wikipédia vem causando, contudo, mudança no pensamento educacional. Hoje, é preciso levar em consideração a participação social na produção e disseminação de conhecimentos. É necessário ver o estudante não como um receptor vazio, mas como um sujeito ativo, que tem diversos meios ao seu alcance e que não quer apenas receber informações, mas também transmiti-las, debatê-las e acrescentar suas percepções.

Referências

- CAMPELLO, B.; CALDEIRA, P.T. (Org.). *Introdução às fontes de Informação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- DELEUZE, G; GUATTARI, F. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: 34, 2000.
- DI FELICE, M. Democracia e inclusão social. In: SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA FACULDADE PAULUS DE TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO: *COMUNICAÇÃO E CIDADANIA NA CULTURA DIGITAL*, 5., São Paulo. *Anais...* São Paulo, 28 a 30 Set. 2012.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: 34, 1999.
- LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência*. São Paulo: 34, 2006.
- LYOTARD, J-F. *A condição pós-moderna*. São Paulo: José Olympio, 2002.
- MCLUHAN, M.; FRANK, L.K. (Org.); *Revolução na comunicação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- MORIN, E. Por um reforma do pensamento. In: PENA-VEGA, A.; NASCIMENTO, E.P. (Org.). *O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
- PIREDDU, M. Do fornecimento à participação: aprendizado entre modelos teóricos e tecnologias. In: DI FELICE, M. (Org.). *Do público para as redes: a comunicação digital e as novas formas de participação social*. São Paulo: Difusão, 2008, p.175-189.
- WIKIPÉDIA. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia>>. Acesso em: 07 abr. 2012.
- ZILLES, U. *Teoria do conhecimento*. 5.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.